

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
FONOAUDIOLOGIA

**DANIEL PINHEIRO LEITE DE SA
SAMUEL IVENS CARVALHO ROCHA**

TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE ESCOPO

BRASÍLIA
2023

**DANIEL PINHEIRO LEITE DE SA
SAMUEL IVENS CARVALHO ROCHA**

TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laura Davison Mangilli Toni.

BRASÍLIA
2023

DANIEL PINHEIRO LEITE DE SA
SAMUEL IVENS CARVALHO ROCHA

TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB –
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel
em Fonoaudiologia.

Brasília, 15/07/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Laura Davison Mangilli Toni
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Paula Nunes Toledo
Centro Universitário Lusíadas - UNILUS

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que nos apoiaram e incentivaram ao longo dessa jornada acadêmica.

À nossa família, por seu amor incondicional, paciência e constante apoio. Vocês são nosso alicerce e fonte de inspiração.

Aos nossos amigos e colegas de curso, pelos momentos compartilhados, pelas discussões enriquecedoras e pelo apoio mútuo durante todo o percurso.

Aos nossos professores e orientadora, por seu conhecimento, orientações valiosas e por nos incentivarem a expandir meus horizontes intelectuais.

Por fim, dedicamos este trabalho a nós mesmos, como um símbolo de superação, dedicação e perseverança. Este TCC representa o esforço e a determinação que coloquei ao longo dessa etapa da minha vida acadêmica.

Que este trabalho possa contribuir para a evolução do conhecimento na área e para o benefício daqueles que se interessam pelo tema.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer aos meus estimados professores e orientadores. Vocês foram fundamentais em cada etapa deste trabalho, compartilhando conhecimentos, incentivando nosso crescimento e nos orientando com paciência e sabedoria.

Aos meus colegas de curso, gostaria de expressar nossa gratidão mais sincera. Vocês foram verdadeiros companheiros de jornada, compartilhando risos, desafios e momentos inesquecíveis. Nossas discussões e trocas de experiências foram enriquecedoras e essenciais para o nosso aprendizado. Agradecemos por toda a colaboração, apoio mútuo e pela amizade que construímos ao longo desses anos.

Agradeço também aos nossos amigos e familiares que estiveram ao nosso lado, oferecendo seu amor, incentivo e compreensão. Seus gestos de carinho e palavras de encorajamento foram como um combustível que nos impulsionou durante os momentos mais desafiadores. Sou profundamente grato pela paciência e apoio incondicional que vocês nos proporcionaram.

Por fim, gostaríamos de agradecer à instituição de ensino pela oportunidade de realizar este curso e concluir esta etapa da nossa vida acadêmica. Agradecemos a todos os funcionários que contribuíram para o funcionamento eficiente da instituição e para a criação de um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento.

À medida que encerramos este capítulo, levamos conosco não apenas um diploma, mas também uma bagagem de experiências enriquecedoras e um coração cheio de gratidão. Todos vocês desempenharam um papel essencial nesta jornada, e sou eternamente grato por ter tido a oportunidade de compartilhar este momento com cada um de vocês.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS	11
5. DISCUSSÃO	18
6. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

ANEXO A – Figura 1, Quadro 1

ANEXO B – Normas da Revista Científica

TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NA ESTÉTICA FACIAL: REVISÃO DE ESCOPO

OROFACIAL MYOFUNCTIONAL THERAPY IN FACIAL AESTHETICS: SCOPE REVIEW

Daniel Pinheiro Leite de Sá⁽¹⁾, Samuel Ivens Carvalho Rocha⁽²⁾, Prof^a. Dr^a. Laura Davison Mangilli Toni⁽³⁾.

⁽¹⁾ FONOAUDIÓLOGO. FACULDADE DE CEILÂNDIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

⁽²⁾ FONOAUDIÓLOGO. FACULDADE DE CEILÂNDIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

⁽³⁾ PROFESSORA ADJUNTA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA. FACULDADE DE CEILÂNDIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Autor Correspondente: Prof.a Dr.a. Laura Davison Mangilli Toni (Graduação em Fonoaudiologia). Faculdade de Ceilândia. Centro Metropolitano, Conjunto A Lote 1. Brasília/DF. CEP 72220-900. Telefone: (55XX61) 3107-8440. E-mail: lmangilli@unb.br

Conflitos de interesse: Nenhum.

Fonte financiadora: CNPq – Código 001

Área: Motricidade orofacial miofuncional , Estética facial, Fonoaudiologia Geral

Tipo de pesquisa: Revisão de literatura

RESUMO

A Fonoaudiologia atualmente está inserida em diversas etapas do desenvolvimento humano exercendo um papel fundamental junto a equipe multidisciplinar, podendo atuar desde o nascimento até a terceira idade. A busca por uma aparência esteticamente agradável é uma preocupação cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a Fonoaudiologia emerge como uma disciplina que desempenha um papel fundamental no cuidado e na promoção da estética facial. Por meio de técnicas e abordagens específicas, os fonoaudiólogos têm se dedicado a melhorar aspectos relacionados à harmonia facial, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos indivíduos. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre a atuação da Fonoaudiologia na estética facial, explorando as diversas abordagens e técnicas utilizadas nessa área. A literatura científica sobre fonoaudiologia na estética facial tem crescido significativamente, porém ainda é difícil encontrar conteúdo de relevância científica na área. Estudos têm demonstrado que a aplicação de técnicas fonoaudiológicas pode contribuir para o tratamento de alterações estéticas, como assimetrias faciais, rugas, flacidez e marcas de expressão. Por fim, espera-se que esta revisão de literatura contribua para a compreensão da importância da Fonoaudiologia na estética facial, evidenciando as possibilidades de atuação e a relevância das técnicas utilizadas nessa área. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam e valorizem a contribuição da Fonoaudiologia para a promoção da beleza facial e a melhoria da autoestima dos indivíduos, proporcionando uma abordagem multidisciplinar e integral no cuidado estético.

Descritores: Estética; Fonoaudiologia; Terapia miofuncional; Revisão.

ABSTRACT (estructurado com Purpose, Methods, Results, Conclusion)

Speech Therapy is currently inserted in several stages of human development, playing a key role in the multidisciplinary team, from birth to old age. The search for an aesthetically pleasing appearance is an increasingly present concern in contemporary society. In this context, Speech Therapy emerges as a discipline that plays a key role in the care and promotion of facial aesthetics. By means of specific techniques and approaches, speech therapists have been dedicated to improving aspects related to facial harmony, contributing to the physical and emotional well-being of individuals. This paper presents a literature review on the role of Speech Therapy in facial esthetics, exploring the various approaches and techniques used in this area. The scientific literature on speech therapy in facial esthetics has grown significantly, but it is still difficult to find scientifically relevant content in the area. Studies have shown that the application of speech therapy techniques can contribute to the treatment of aesthetic alterations, such as facial asymmetries, wrinkles, sagging and expression marks. Finally, it is expected that this literature review will contribute to the understanding of the importance of Speech Therapy in facial esthetics, highlighting the possibilities of action and the relevance of the techniques used in this area. It is essential that health professionals recognize and value the contribution of Speech Therapy to the promotion of facial beauty and improvement of self-esteem of individuals, providing a multidisciplinary and comprehensive approach in aesthetic care.

Keywords: aesthetics ; Speech Therapy; Myofunctional Therapy; Review.

RESUMEN

La Logopedia actualmente se inserta en varias etapas del desarrollo humano ejerciendo un papel fundamental junto al equipo multidisciplinar, pudiendo actuar desde el nacimiento hasta la tercera edad. La búsqueda de una apariencia estéticamente agradable es una preocupación cada vez más presente en la sociedad contemporánea. En este contexto, la Logopedia surge como una disciplina que desempeña un papel clave en el cuidado y promoción de la estética facial. Mediante técnicas y abordajes específicos, los logopedas se han dedicado a mejorar aspectos relacionados con la armonía facial, contribuyendo al bienestar físico y emocional de los individuos. Este artículo presenta una revisión bibliográfica sobre el papel de la Logopedia en la estética facial, explorando los diversos enfoques y técnicas utilizados en esta área. La literatura científica sobre la logopedia en la estética facial ha crecido significativamente, pero todavía es difícil encontrar contenidos científicamente relevantes en el área. Los estudios han demostrado que la aplicación de técnicas de logopedia puede contribuir al tratamiento de alteraciones estéticas, como asimetrías faciales, arrugas, flacidez y marcas de expresión. Finalmente, se espera que esta revisión bibliográfica contribuya a la comprensión de la importancia de la Logopedia en la estética facial, destacando las posibilidades de actuación y la relevancia de las técnicas utilizadas en esta área. Es fundamental que los profesionales de la salud reconozcan y valoren la contribución de la Logopedia en la promoción de la belleza facial y en la mejora de la autoestima de las personas, proporcionando un abordaje multidisciplinar e integral en los cuidados estéticos.

Descritores: Estética; Fonoaudiología; Terapia Miofuncional; Revisión.

INTRODUÇÃO

Conhecida popularmente por sua atuação na performance vocal e reabilitação da comunicação, a Fonoaudiologia não se restringe apenas a esses aspectos. Trata-se de uma ciência que busca cuidar de todos os aspectos da comunicação humana, envolvendo seu desenvolvimento, aperfeiçoamento e reabilitação¹. Está intrinsecamente presente em diversas habilidades como linguagem oral, dificuldades na escrita, problemas na respiração, disfagia, audiologia, voz entre outras, englobando crianças, adultos e jovens. Segundo Franco (2008)² “A Fonoaudiologia é uma ciência em pleno amadurecimento e procura beneficiar a todos ao prevenir e tratar suas demandas e necessidades individuais”. Portanto é importante ressaltar que a formação em graduação deve ser generalista, deixando um leque de opções em atuações para os futuros profissionais. O Curso de Graduação em Fonoaudiologia deve formar um profissional preparado para atuar com a comunicação humana em suas múltiplas dimensões históricas, políticas, afetivo-emocionais, cognitivas, motoras e sensoriais, entre outras³. O fonoaudiólogo deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e bioéticos, para atuar no processo de saúde doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção e redes de cuidado, com ações voltadas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência. Deve ser um profissional com competência técnica e política, sensibilidade, proatividade e criatividade, voltado para a responsabilidade coletiva⁴.

Dentre as diversas especialidades existentes hoje está a motricidade orofacial⁵. A Motricidade Orofacial se trata de uma área/especialidade da Fonoaudiologia que estuda a musculatura dos lábios, língua, bochechas e face e as funções a elas relacionadas, como a respiração sucção, mastigação, deglutição e fala². Atua na prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de pessoas com comprometimento dessas funções e também pode atuar no aprimoramento da estética facial. Nesta área, o fonoaudiólogo pode atuar em parceria com outros profissionais como dentistas, médicos de diversas especialidades, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, enfermeiros e psicólogos. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa, 2006)⁶, a Fonoaudiologia possui a Motricidade Orofacial como especialidade que tem como objetivo prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar alterações relacionadas ao sistema estomatognático, assim como a estética facial.

Como a face poder ser considerada a propaganda de uma pessoa, é natural muito esforço para a promoção e conservação da estética facial. Atualmente a busca por tratamentos estéticos tem levado as pessoas a se preocuparem muito mais com a sua aparência, tendo um enfoque no processo de envelhecimento, que é um processo fisiológico inevitável⁷. As rugas são provenientes da atenuação da função do tecido conjuntivo e elástico, caracterizada pela modificação nas camadas de gordura e degeneração das fibras elásticas da pele⁸. Outro ponto importante é que a deficiência de oxigênio nos tecidos também está relacionada à formação de rugas. Além disso, o uso em excesso da expressão facial, usando de forma inadequada alguns grupos musculares responsáveis por tais expressões, aliado a alta exposição à luz solar e vários outros fatores ambientais, contribuem para o envelhecimento precoce da pele da face⁹.

Para obtermos uma análise precisa do assunto, primeiramente é necessário buscar um conceito de estética. Iniciaremos essa reflexão com uma discussão mais popular, na qual identificamos que segundo Koogan & Houaiss (1998)¹⁰ a estética é a ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele faz nascer em nós. Considerando essa definição o profissional em Fonoaudiologia, especialista em Motricidade Orofacial, voltado para estética facial, busca adequar à postura de repouso facial, adequar as funções estomatognáticas de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala, equilibrar as forças musculares do pescoço e da face, fortalecer e sustentar os músculos da face, minimizar ou eliminar as mímicas faciais exacerbadas ou inadequadas, prevenir o aparecimento de sinais de envelhecimento, proporcionar hábitos orais, faciais e cervicais adequados, estimular a oxigenação e a vascularização facial e cervical, harmonizar o estético e facial, ou seja, todas as intervenções terapêutica possuem uma base científica, desenvolvida pelo conhecimento técnico em Motricidade Orofacial. Essa ação permite contribuir para a qualidade de vida do indivíduo, proporcionando equilíbrio e harmonia da face,

prevenindo e minimizando as rugas e sinais de expressão. Tal área de atuação se encontra regulamentada pela Resolução nº. 352, de 5 de abril de 2008, do Conselho Federal de Fonoaudiologia ¹¹.

O relacionamento da motricidade orofacial influenciando nas questões da estética, da beleza e do rejuvenescimento, bem como na suavização das rugas de expressão facial é observado por meio do trabalho integrado entre a Fonoaudiologia e a Dermatologia, evidenciando que este trabalho em conjunto pode prevenir e diminuir a presença dessas rugas, por meio do reequilíbrio das funções estomatognáticas e do relaxamento da musculatura da face ¹².

Cabe ao fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial o estudo aprofundado no sistema neuromuscular da face. Com o avanço dos estudos sobre estética facial é possível afirmar que as rugas são produtos da ação dos músculos da mímica ou da lei da gravidade atuando sobre uma pele mais ou menos flácida. O foco são as rugas que se localizam em cima do nariz, horizontal ou verticalmente, na testa, no canto externo dos olhos, no lábio superior, locais esses destacados pelo fato do aparecimento de rugas estar ligado diretamente com a ação muscular na estrutura facial ¹³.

O conhecimento do fonoaudiólogo especialista em Motricidade Orofacial sobre diagnóstico, aperfeiçoamento e reabilitação dos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical o credita para atuação nesta área, promovendo um equilíbrio funcional e estético na face ¹². O profissional faz uso de técnicas de conscientização, exercícios musculares, alongamentos e massagens na face que têm por finalidade diminuir a intensidade, a frequência e a duração da contração muscular nas diversas situações em que ela ocorre. Por meio dessa intervenção é possível alcançar a reorganização dos grupos musculares utilizados na comunicação e nas funções estomatognáticas. A atuação está pautada em três aspectos fundamentais: na função (reorganizando a mímica e adequando as funções estomatognáticas); na pele (indiretamente, favorecendo a vascularização e a tonificação); nos músculos (adequando a contração e promovendo alongamento). Como resultado, obtém-se suavização de rugas e marcas de expressão e a melhora na definição de contornos que contribuem para o rejuvenescimento do rosto ¹⁴.

O raciocínio clínico do fonoaudiólogo na hora de escolher a abordagem terapêutica o ajuda a realizar uma intervenção em grupos musculares correlacionados e não somente no músculo sobre o qual a ruga está localizada, pois em cada expressão facial é a resultante da ação de vários músculos. Além da morfologia, deve-se considerar as especificidades neurofisiológicas dos músculos da face ao se escolher os recursos técnicos a serem utilizados no atendimento fonoaudiológico. A contração dos músculos da face é dada por via motora voluntária (sistema piramidal), por via motora involuntária (sistema extrapiramidal) e por via cerebelar, que controla o sinergismo e harmonia dos movimentos ¹⁴.

O objetivo desta revisão de literatura é realizar uma análise abrangente sobre a aplicação da terapia miofuncional orofacial no contexto da estética facial, focalizando especificamente na atuação fonoaudiológica nessa área. Serão investigados os diferentes aspectos da terapia miofuncional orofacial, incluindo as técnicas e abordagens utilizadas, os benefícios potenciais para a estética facial e os resultados obtidos em estudos anteriores.

MÉTODOS

Para o estabelecimento do método de pesquisa foram seguidos os preceitos do Cochrane Handbook. Realizou-se a localização e a seleção dos estudos por meio de levantamento dos textos publicados sobre o assunto, no período específico de janeiro de 2012 a abril de 2022, na base de dados BVS. Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa, foram considerados: “Fonoaudiol\$”, “Estétic\$”, “Fac\$”. Recorreu-se ao operador booleano “AND”, para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

A busca dos textos na base de dados foi realizada independentemente pelos pesquisadores, visando minimizar possíveis perdas de citações. A análise de cada uma das citações recuperadas na base de dados, também foi realizada independentemente pelos

mesmos pesquisadores. Inicialmente foi realizada a análise dos títulos e resumos das citações, visando à pertinência da sua seleção e inclusão no estudo. Citações repetidas por sobreposição das palavras-chave foram excluídas. Foram excluídas também os que não se vinculavam diretamente ao tema, assim como artigos que realizam revisão de literatura.

Em um segundo momento, foram analisados os textos completos das citações selecionadas pelos pesquisadores que, efetivamente, se relacionavam à proposta da pesquisa. Aquelas cujos conteúdos completos/integrais não puderam ser recuperados por meio do Portal de Periódicos da CAPES e/ou site oficial do periódico também foram excluídas.

Todas as etapas do estudo foram conduzidas independentemente pelos pesquisadores e, quando houve discordância entre eles, a posição final foi consensual. Pela sua natureza, o estudo não foi simples-cego.

Os artigos selecionados foram avaliados de forma crítica quanto aos seus objetivos, resultados e conclusões. Em relação aos critérios e métodos de avaliação, buscou-se verificar e descrever a metodologia empregada em cada um dos artigos estudados, no intuito de analisar se existia, ou não, homogeneidade entre os mesmos. Nos resultados e conclusões, além da descrição geral da seção, conforme exposto pelos artigos, foram observadas, também, as vantagens e desvantagens da técnica em discussão, apresentadas por cada estudo.

RESULTADOS

O percurso da seleção dos artigos desta revisão encontra-se descrito na Figura 1.

O Quadro 1 apresenta o motivo da exclusão dos artigos dessa revisão.

Os resultados da análise dos estudos encontram-se sumariamente descritos no Quadro 2.

Quadro 2. Análise resumida dos artigos

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados e Discussão
FRAZÃO et al, 2012 ¹⁴	Promover e contribuir para a atualização dos conhecimentos do fonoaudiólogo, particularmente em estética facial e atenção primária. Para isso se descreverá um programa de estética facial na atenção primária na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.	Foi realizado uma análise fotográfica e descrição do raciocínio clínico utilizado em três casos clínicos de clientes do sexo feminino com idades de 41, 48 e 49 anos, com queixas referentes à estética facial. Foram realizadas uma entrevista inicial, a avaliação das funções estomatognáticas, a avaliação da movimentação dos músculos da mímica expressiva e a documentação fotográfica e vídeo. Com base nessa avaliação e na queixa das clientes foram estabelecidas as metas terapêuticas. Em cada um dos casos foi proposto um raciocínio clínico específico e individualizado, levando-se em consideração a sinergia muscular e a presença ou ausência de flacidez de pele. Durante doze sessões, com duração de 50 minutos, foram feitos exercícios musculares funcionais e massagens na face. As clientes foram orientadas a manter uma rotina diária dos procedimentos em casa.	Após o fim do atendimento fonoaudiológico foram observados que os sinais de envelhecimento foram diminuídos, sendo assim o resultado compatível com as expectativas das clientes. Ao final, todas as clientes demonstraram satisfação com o resultado. A intervenção fonoaudiológica foi eficaz, por meio da documentação fotográfica, como resultado da aplicação de um raciocínio clínico individualizado, específico da área de motricidade orofacial com enfoque em estética.
ARIZOLA et al, 2012 ⁹	Verificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica na estética facial para moderar os sinais de envelhecimento.	Participaram do estudo 11 mulheres com idade de 40 a 50 anos, excluíram-se as com tratamento fonoaudiológico estético ou cirurgia faciais prévios e patologias neurológicas. Submeteram-se a 10 sessões de terapia, com exercícios estáticos e dinâmicos para a face. Responderam questionário sobre modificações percebidas por elas ou referidas por terceiros. Suas fotos pré e pós-tratamento foram analisadas por fonoaudiólogos especialistas em motricidade	Notou-se que todas as participantes perceberam modificações faciais: diminuição das rugas dos olhos e dos lábios; diminuição do sulco nasolabial; lábios mais definidos; pele mais viçosa e brilhante; suavização das marcas de expressão. Terceiros referiram modificação: diminuição das olheiras; pele mais viçosa e brilhante. Não se encontrou concordância entre os três especialistas, embora tenham percebido em maior ou menor grau modificações na maioria das variáveis analisadas.

		<p>orofacial identificando presença ou ausência de modificações. Em escala analógica visual marcaram seus graus de satisfação com aparência facial pré e pós-tratamento.</p>	<p>O grau médio de satisfação com a aparência facial aumentou. O tratamento fonoaudiológico proporcionou modificações faciais percebidas pelas clientes, por terceiros e pelos especialistas. Elas mostraram-se mais satisfeitas com o aspecto estético da face após a intervenção fonoaudiológica.</p>
<p>PAVEZ et al, 2015¹⁵</p>	<p>Identificar possíveis modificações faciais em pacientes submetidos à tratamento estético fonoaudiológico da face na Clínica-Escola de Fonoaudiologia e verificar se estas modificações foram percebidas pelo cliente, por terceiros e por fonoaudiólogos, e constatar o grau de satisfação do cliente com o resultado.</p>	<p>Dentro das áreas estratégicas existentes no NASF, criou-se um programa conhecido com Práticas Corporais (PC) onde é estimulado a interação entre a mente e o corpo. É um trabalho realizado algumas vezes por semana em um grupo permanente e em um grupo com rotação de pessoas, considerando os benefícios da fonoaudiologia estética e do programa PC dentro do NASF. O trabalho fonoaudiológico acontece quinzenalmente em encontros grupais, nos quais, guiados por um fonoaudiólogo, os participantes realizam exercícios de relaxamento e melhora muscular durante 30 minutos. Os exercícios são aplicados em mulheres adultas e idosas.</p>	<p>A evidência científica mostra os resultados da fonoaudiologia estética, relaxando a musculatura facial, diminuindo as rugas e linhas de expressão e melhorando a sensação de bem-estar das pessoas. Se mostra importante a ampliação do conhecimento do profissional fonoaudiólogo chileno e o desenvolvimento de novas áreas de desempenho para contribuir em benefício da população.</p>
<p>SANTOS et al., 2021¹⁶</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da atuação fonoaudiológica na estética facial de pacientes com paralisia facial.</p>	<p>Tipo de estudo: Estudo descritivo e prospectivo. Amostra: Participaram do estudo 25 pacientes com paralisia facial. Procedimentos: Os pacientes foram submetidos a avaliação fonoaudiológica e, a partir dos resultados obtidos, foi realizada uma intervenção com exercícios musculares e utilização de aparelhos terapêuticos, tais como a eletroestimulação e a radiofrequência.</p>	<p>Os resultados do estudo demonstraram uma melhora significativa na simetria facial, no controle da salivação e na estética facial dos pacientes submetidos à atuação fonoaudiológica. Houve também uma redução da dor e do desconforto apresentados pelos pacientes. Os resultados deste estudo demonstram a importância da atuação fonoaudiológica na estética facial de pacientes com paralisia facial.</p>

		<p>Instrumentos de coleta de dados: Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a Escala de House-Brackmann, o Questionário de Insatisfação com a Aparência e a Escala Visual Analógica de dor e desconforto.</p>	<p>A utilização de exercícios musculares e aparelhos terapêuticos como a eletroestimulação e a radiofrequência mostrou-se efetiva na melhora da simetria facial, do controle da salivação e na estética facial dos pacientes.</p> <p>Além disso, a redução da dor e do desconforto pode ter impacto significativo na qualidade de vida desses pacientes.</p>
<p>SOUZA et al, 2022¹⁷</p>	<p>analisar a influência da escolaridade na qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face.</p>	<p>trata-se de um ensaio clínico, experimental, autocontrolado, realizado na Universidade Aberta à Terceira Idade/UNATI da PUC Goiás. Participaram 44 mulheres, entre 50 e 65 anos, divididas em grupo 1, com nível fundamental e médio e grupo 2, com nível superior, submetidas à intervenção miofuncional estética. Para a análise dos dados utilizou-se o teste T pareado, o teste Levene, o teste T para comparação de médias de grupos independentes e a correlação de Spearman, com nível de significância.</p>	<p>após a intervenção miofuncional estética observou-se melhora significativa no equilíbrio miofuncional orofacial e nas rugas, nos grupos 1 e 2. As médias dos escores dos domínios aspectos físicos e estado geral de saúde apresentaram um aumento significativo após a intervenção no grupo 1. Não houve diferença estatística significativa da qualidade de vida entre as mulheres nos dois grupos. A correlação entre a escolaridade e os domínios da qualidade de vida foi predominantemente baixa.</p> <p>A intervenção miofuncional estética junto às mulheres dos grupos 1 e 2 promoveu melhora significativa na tensão muscular orofacial, nas rugas frontais, periorbitárias e glabulares e na realização das funções estomatognáticas de mastigação, deglutição e fala, a partir do trabalho de reequilíbrio miofuncional que colaboraram com a melhora da autoestima e da qualidade de vida dessas mulheres, No grupo 1, o domínio que mais apresentou correlação significativa com os aspectos trabalhados na intervenção foi dor e, no grupo 2, aspectos físicos e saúde mental, o que indica que a satisfação com a aparência</p>

			<p>predispõe a uma boa saúde física e mental A escolaridade não influenciou a qualidade de vida das mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética.</p>
<p>FERREIRA, et al, 2022¹⁸</p>	<p>verificar os efeitos do exercício de pressão de língua contra a papila incisiva, realizado de forma isolada e associada ao treino funcional da deglutição, na atividade elétrica da musculatura supra-hioidea e na autopercepção da mudança estética na região submandibular.</p>	<p>trata-se de estudo experimental, analítico e prospectivo, realizado com 27 mulheres entre 30 e 78 anos, divididas em dois grupos de tratamento (G1 e G2) e um grupo controle (GC). Os indivíduos foram submetidos a oito semanas de treinamento, sendo que o G1 realizou somente o exercício pressão de língua contra a papila incisiva, o G2 realizou o mesmo exercício associado ao treino da deglutição e o GC não foi submetido a qualquer intervenção. A atividade elétrica da musculatura supra hioidea foi obtida por meio da eletromiografia de superfície no início e ao final do estudo, quando também foi aplicado um questionário de autopercepção dos possíveis resultados estéticos obtidos. Foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher, Mann Whitney, Kruskal Wallis e Wilcoxon, com nível de significância de 5%.</p>	<p>foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na atividade elétrica entre os valores inicial e final tanto no G1 quanto no G2, fato não observado no GC. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação à autopercepção da melhora visual e da melhora muscular.</p> <p>na discussão se chega à conclusão de que as duas estratégias analisadas se mostraram igualmente eficazes para promover o maior recrutamento da musculatura supra hioidea, porém, sem impacto na autopercepção da mudança estética na região submandibular.</p>

DISCUSSÃO

Por meio da busca na literatura para realização desta revisão, foi possível observar que há um número escasso de estudos e que suas metodologias são heterogêneas. As publicações se encontram entre os anos de 2012 e 2022 e a Revista CEFAC é o local de publicação predominante, tendo apenas uma publicação na Revista Chilena de Fonoaudiologia. Embora compartilhem objetivos semelhantes, os estudos diferem em termos de metodologia, métodos de avaliação da eficácia do tratamento e número de participantes. Essa variação dificulta a comparação direta entre os estudos, mas é possível identificar aspectos comuns e diferenças entre eles.

Foram encontrados também artigos que trabalharam com a revisão de literatura sobre a temática. Borgo e colaboradores (2014)¹⁹ realizaram uma revisão bibliográfica, que abordava a atuação fonoaudiológica em disfunções faciais estéticas. Os resultados mostraram que a atuação fonoaudiológica pode ser efetiva no tratamento de disfunções faciais estéticas, contribuindo para melhorias significativas na aparência e autoestima dos pacientes. No entanto, ressaltaram a necessidade de uma avaliação criteriosa e individualizada, levando em consideração as características e necessidades de cada paciente, para um tratamento mais efetivo e personalizado.

No estudo realizado por Silva e colaboradores (2021)²⁰ foi possível verificar que os autores discutem a importância da atuação fonoaudiológica na estética facial, destacando que a fonoaudiologia pode contribuir para a melhoria da aparência facial, sem a necessidade de procedimentos estéticos invasivos. Porém os autores destacam que a literatura revisada apresenta limitações, como a falta de padronização dos protocolos de intervenção fonoaudiológica na estética facial, bem como a falta de estudos de longo prazo.

Gomes e colaboradores (2019)²¹ realizaram um estudo sobre a temática, do qual destacamos que partir dos resultados obtidos, os autores discutem a importância da atuação da fonoaudiologia na harmonização facial e enfatizam a necessidade do trabalho em conjunto com outros profissionais da saúde. Destaca-se a importância da avaliação individualizada do paciente, a fim de identificar as reais necessidades e demandas em relação à estética facial. Os autores ressaltam que a fonoaudiologia pode contribuir para o alcance de resultados mais naturais e harmônicos, evitando o aspecto artificial que muitas vezes é associado aos procedimentos estéticos. Por fim, enfatizam que a abordagem multidisciplinar é fundamental para se obter resultados satisfatórios e que a atuação da fonoaudiologia na harmonização facial pode contribuir para a prevenção e tratamento de disfunções faciais estéticas.

PAVEZ e Pesquisadores (2015)¹⁵ realizaram um estudo do qual podemos destacar a importância da integração da fonoaudiologia estética na atenção primária à saúde. A valorização da atenção primária está relacionada a uma mudança no conceito de saúde, buscando maior resolutividade e apoio à estratégia de saúde da família. Nesse sentido, o fonoaudiólogo pode ser parte da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, é importante ressaltar que há uma carência de fonoaudiólogos contratados, sendo necessário rever o número de profissionais disponíveis. O estudo em questão relata a implementação de um programa chamado "Práticas Corporais" com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Um exemplo desse programa é a iniciativa realizada pelo NASF na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais. As atividades são conduzidas em grupo, com encontros quinzenais, e incluem exercícios musculares específicos para a face, com duração de trinta minutos. Os resultados têm sido positivos para os participantes, evidenciando que a fonoaudiologia estética é uma ciência capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

No estudo realizado por Souza e colaboradores (2022)¹⁷ fez uma análise para verificar a influência da escolaridade na qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face, no qual observou-se melhora com significância estatística no

equilíbrio miofuncional orofacial e nas rugas nos grupos 1 (escolaridade = fundamental) e 2 (escolaridade = superior), porém não houve diferença estatística significativa na qualidade de vida. A correlação entre a escolaridade e os domínios da qualidade de vida foi predominantemente baixa, o que mostra que o tratamento estético miofuncional funciona corretamente em pessoas de diferentes grupos sociais.

No que se refere ao número de sessões, houve variação de sete a 12 sessões de intervenção, sendo a maioria de frequência semanal^{9,14,16,17,18}. Apenas um estudo utilizou duas sessões de intervenção por semana¹⁶. Todos estes estudos consideravam que os participantes da pesquisa fizessem exercícios diariamente em casa^{14,16,17,18} com exceção de um estudo que evitou a realização em casa para evitar viés na pesquisa⁹. Os tratamentos realizados foram, em sua maioria, individualizados, ou seja, baseado nos achados da avaliação, com exceção de um estudo⁹ que aplicou a mesma série de exercícios para todos os participantes. Os exercícios abordados nos estudos foram direcionados a testa e papada, olhos, bochechas e lábios.

A idade dos indivíduos dos estudos que compuseram essa revisão variou de 30 e 78 anos. O número de participantes também variou, assim como o sexo. Alguns artigos trabalharam com apenas mulheres^{9,14,17,18} já outros trabalharam com “pacientes” sem distinção de sexo¹⁶.

O estudo realizado por Ferreira e colaboradores (2022)¹⁸, difere dos demais, pois o tratamento foi realizado visando verificar os efeitos do exercício de pressão de língua contra a papila incisiva, realizado de forma isolada e associada ao treino funcional da deglutição, na atividade elétrica da musculatura supra hioidea e na autopercepção da mudança estética na região submandibular. O tratamento foi realizado em 27 mulheres, divididas em dois grupos de tratamento (G1 e G2) e um grupo controle (GC). Os indivíduos foram submetidos a oito semanas de treinamento, sendo que o G1 realizou somente o exercício pressão de língua contra a papila incisiva, o G2 realizou o mesmo exercício associado ao treino da deglutição e o GC não foi submetido a qualquer intervenção. Neste artigo, apesar dos exercícios se mostrarem eficazes para promover o maior recrutamento da musculatura supra hioidea, não se verificou diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em relação a autopercepção da melhora visual e da melhora muscular, ou seja, na autopercepção da mudança estética na região submandibular.

Quanto à avaliação dos resultados das intervenções propostas nos estudos, foram consideradas a percepção dos pacientes e dos especialistas, utilizando diferentes instrumentos de mensuração. Cada artigo adotou um método de avaliação distinto, sem utilizar protocolos validados para verificar os resultados.

Apesar das diferenças nos desenhos dos estudos, incluindo metodologias e métodos de avaliação, todos eles compartilham o resultado positivo da Fonoaudiologia, particularmente na área de Motricidade Orofacial, na melhoria da estética facial. Essas mudanças não são apenas percebidas pelos profissionais, mas também pelos indivíduos submetidos ao tratamento, que relatam melhorias. Os estudos destacam que os resultados não se baseiam em eliminar completamente os sinais, mas em atenuá-los, o que resulta em melhorias na estética facial. Além disso, esses resultados positivos da intervenção na Motricidade Orofacial também são demonstrados em outras condições/patologias, como a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), Respiração oral, Paralisia facial, Queimaduras e outros.

Contudo, a partir dos estudos, a estética facial demonstra melhoria na simetria de sobrancelhas e olhos, na tonicidade das pálpebras, filtro e bochechas; diminuição da assimetria das narinas e da assimetria de sulco nasolabial; melhoria da postura de cabeça e da tonicidade do pescoço; diminuição das rugas; melhoria da simetria facial e funções relacionadas a biomecânica mandibular; redução significativa das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus^{9,14,16,17}.

São necessários estudos com metodologias mais delineadas e passíveis de replicação para que esta área adquira maior evidência científica. Para isso, sugere-se que sejam padronizados protocolos especializados para facilitar futuros estudos na área. A Fonoaudiologia é uma ciência nova e a Fonoaudiologia estética é ainda mais nova, necessitando cada vez mais de estudos que demonstrem que a sua atuação traz efeitos para a estética facial e qualidade de vida de indivíduos.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos revelou algumas conclusões. Primeiramente, constatou-se uma escassez de publicações relacionadas à fonoaudiologia estética. Além disso, os estudos existentes apresentaram uma diversidade de metodologias. No entanto, os resultados obtidos demonstraram que a atuação fonoaudiológica proporciona resultados positivos no campo da estética facial. Essas descobertas destacam os efeitos benéficos da fonoaudiologia na melhoria da aparência facial e ressaltam a necessidade de realizar novas pesquisas com metodologias mais elaboradas. Dessa forma, será possível aumentar a base científica nessa área específica da fonoaudiologia e da saúde em geral.

Foi possível observar uma escassez ainda maior de artigos com avaliações fonoaudiológica na estética facial voltada para homens, alguns artigos trabalharam com apenas mulheres, já outros trabalharam com “pacientes” sem distinção de sexo.

REFERÊNCIAS

- 1.FERREIRA, L.P; LOPES D.M.B.; LIMONGI, S.C.O.-Tratado de Fonoaudiologia. 1a edição, Editora Roca, 2004.
- 2.Franco MZ. Fonoaudiologia & Estética Método MZ. A fonoaudiologia de Resultados Estéticos. Anais. Semana de Fonoaudiologia - IV Jornada Mauro Spinelli PUC-SP. I Semana de Fisioterapia. Interdisciplinaridade na Saúde: um diálogo possível. São Paulo, 2008.
- 3.MARCHESAN, et al. (org). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014.
- 4.CNE. Resolução CNE/CES 5/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 2.
- 5.Freire, RMAC. Sobre o objeto da Fonoaudiologia. Revista CEFAC. 2012;14(2):308-312.
- 6.Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.
- 7.Alam, M., & Gladstone, H. B. (Eds.). (2018). Cosmetic Medicine and Surgery: Principles and Practice. Wiley-Blackwell.
- 8.Gilchrest, B. A. (2016). Skin Aging. In Fitzpatrick's Dermatology, 9th Edition. McGraw-Hill Education.
- 9.Arizola HGA, Brescovici SM; Delgado SED; Ruschel CK. Modificações faciais em clientes submetidos a tratamento estético fonoaudiológico da face em clínica-escola de fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2012;14(6):1167-1183.
- 10.KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). Enciclopédia e dicionário digital 98. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998.
- 11.Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Resolução CFFa nº 352, de 05 de abril de 2008.
- 12.Toledo, PN. Fonoaudiologia & estética: a motricidade orofacial aplicada na estética da face. Lovise, São Paulo, 2006.
- 13.Franco MZ, Scattone L. Fonoaudiologia e Dermatologia: um trabalho em conjunto e pioneiro na suavização de rugas de expressão facial. Fono Atual, São Paulo, v. 5, n. 22, 2002.
- 14.Frazão Y, Manzi S. Eficácia da intervenção fonoaudiológica para atenuar o envelhecimento facial. Rev CEFAC. 2012; 14 (4): 755-62
- 15.Pavez A, Silva TM. Fonoaudiología y estética facial: experiencia de Brasil en la Atención Primaria de Salud. Revista Chilena de Fonoaudiología, v. 14, p. 45-54, 2015.
- 16.SANTOS, J. L. dos; ARAGÃO, G. S. S.; SANTOS, A. K. P. dos; CAVALCANTE, F. S. F.; MELO, T. R. C.; SANTOS, A. P. A. Estudo sobre a atuação fonoaudiológica na estética facial em pacientes com paralisia facial. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 3, n. 3, p. 97-105, 2021. DOI: 10.32055/2674-9044. 2021.v3n3p97-105.

- 17.Souza CB, Porto CC. Quality of life of women submitted to facial aesthetic myofunctional therapy - educational status influence. Rev CEFAC [Internet]. 2022;24(1):e11621. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202224111621>
- 18.FERREIRA, D. B. DA C. et al.. Speech pathology in facial aesthetics: effects of two strategies for the suprahyoid muscles. Revista CEFAC, v. 24, n. 6, p. e9622, 2022.
- 19.BORGO, Helena Comodo Segre et al. Atuação fonoaudiológica em disfunções faciais estéticas. Revista CEFAC, v. 16, n. 2, p. 558-565, 2014.
- 20.SILVA, M. A. F. da; MONTEIRO, V. B.; NASCIMENTO, L. C. F. do; SILVA, J. L. da; MAIA, R. A. M. Atuação fonoaudiológica na estética facial: revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Qualidade de Vida em Saúde, v. 13, n. 3, p. 98-110, 2021. DOI: 10.3895/rbqv.v13n3.13919.
- 21.Referência:GOMES, Ana Paula et al. Fonoaudiologia na harmonização facial: uma abordagem multidisciplinar. Revista CEFAC, v. 21, n. 5, p. 650-655, 2019.

ANEXO A

Figura 1. Percurso de seleção dos artigos



Artigos excluídos	Nº
Artigos com sobreposição de palavras chaves	12
Artigos com temática não principal	25
Artigos não disponibilizados gratuitamente	3

Quadro 1. Citações excluídas conforme os critérios de seleção estabelecidos.

ANEXO B

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A REVISTA CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia – (Revista CEFAC), ISSN 1516-1846, é publicada trimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos trabalhos originais, em português, inglês ou espanhol. Todos os trabalhos, após aprovação pelo Conselho Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de dois revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Os comentários serão devolvidos aos autores para as modificações no texto ou justificativas de sua conservação. Somente após aprovação final dos editores e revisores os trabalhos entrarão na pauta para a publicação. Serão aceitos artigos originais, artigos de revisão, relatos de casos clínicos e cartas ao editor ou textos de opinião. O autor deverá, ainda, indicar a área (Linguagem, Motricidade Oral, Voz, Audiologia, Fonoaudiologia Geral) a que se aplica o trabalho.

Artigos originais: são trabalhos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter os seguintes itens: Resumo, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Referências e Abstract.

Artigos de revisão: constituem avaliação crítica e sistemática da literatura, após exame de material publicado sobre determinado assunto, podendo ser subdivididos em: Revisões acadêmicas, Revisão de casos, Revisão tutorial, entre outros.

Relatos de casos clínicos: relata casos de determinada doença, descrevendo seus aspectos, história, condutas e evolução, incluindo revisão da literatura.

Cartas ao editor: têm por objetivo discutir trabalhos publicados na revista ou relatar pesquisas originais em andamento. Podem conter também comentários sobre a Revista CEFAC no todo ou em parte.

Textos de opinião: constituem textos com opinião qualificada sobre um tópico específico em fonoaudiologia.

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicadas no artigo ‘Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals’, Ann Intern Med 1997;126:36-47, atualizadas em maio de 2000, e disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.acponline.org/journals/annals/01jan97/unifreqr.htm>

REQUISITOS TÉCNICOS

Os trabalhos podem ser enviados para o CEFAC pelo correio (com uma cópia impressa e uma em disquete 3^{1/2} ou CD) ou pelo e-mail (em arquivo Word anexado), contendo:

a) texto em papel tamanho ISO A4 (212 X 297 mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial, tamanho 12, margem de 2,5 cm de cada lado, com páginas numeradas em algarismos arábicos, iniciando cada seção em uma nova página, na seqüência: página de título, resumo, abstract, descritores, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas e legendas; b) permissão para reprodução do material (fotográfico do paciente ou retirado de outro autor); c) termo de responsabilidade do(s) autor(es) pelo conteúdo do trabalho, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo (modelo abaixo); d) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos.

Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho deverá ser encaminhada por e-mail, em arquivo word, anexado, para o endereço cefac@cefac.br. Somente a Revista CEFAC poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos.